

**Questão 1: Habitualmente no seu caso em que consiste um processo de aconselhamento psicológico?**

Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6	Entrevista 7	Entrevista 8
<p>“ Procuro fazer o enquadramento do paciente tentando identificar os seus problemas”</p>	<p>“Através da psicanálise tento perceber quais as origens e causas dos comportamentos dos pacientes”</p>	<p>“ Ouvir com empatia, compreender como o cliente se vê e sente e compreender os seus problemas/sofrimentos (...) inúmeras técnicas de e orientações (...) rogeriana, terapia familiar, cognitiva comportamental, dinâmica de inspiração psicanalítica, logoterapia a sistémica familiar.” “Uma das técnicas era ouvir e registar a história dos seus problemas (...)”</p>	<p>“ Despertar no consulente capacidades próprias, procurando ajudá-lo a encontrar o seu equilíbrio “</p>	<p>“Geralmente o aconselhamento psicológico consiste em acompanhamento psicoterapêutico de breve ou média duração.” “O acompanhamento psicológico é organizado em 3 frases distintas: escuta, organização (diagnóstico) e plano de tratamento.” “Fruto da formação, utilizo o modelo de diagnóstico axial” “ modelo terapêutico (...) varia de acordo com o diagnóstico”.</p>	<p>“ Não faço, em rigor, aconselhamento, mas psicoterapia e intervenção psicossocial.” “ Normalmente, a intervenção passa por um conjunto de sessões orientadas para metas definidas pelo cliente (...)”</p>	<p>“Procurar saber os interesses do jovem; procurar capacidades para determinadas atividades, saber o apoio e o interesse que a família lhe proporciona, através de testes psicológicos descobrir as capacidades do jovem para um melhor emprego, acompanhar o jovem na evolução da adaptação à profissão escolhida.”</p>	<p>“A intervenção poderá ter duas ou mais entrevistas num “bloco” inicial. A intervenção junto da família, num modelo de abordagem sistémica (...)”</p>

**Questão 2: Qual o padrão de desenvolvimento de uma sessão?**

Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6	Entrevista 7	Entrevista 8
<p>“ Normalmente utilizo uma terapia do tipo comportamental.” “ (...) fui treinado para terapias breves, para obter resultados mais imediatos .”</p>	<p>“ Através de uma psicologia dinâmica apoio a pessoa no sentido de seguir uma vida normal”</p>	<p>“ O primeiro passo para mim está longo de escuta e algumas respostas para que o cliente concordar ou discordar e continuar a transmitir a sua compreensão, ou seu sentir e o seu decidir.”</p> <p>“ Registo as datas das várias consciências do surgir dos seus problemas (...)”</p> <p>“ Quando se trata de comportamentos obsessivos de adicção ao álcool, droga, sexo, jogo...etc passo para</p>	<p>“Modelar, de acordo com a pessoa e os casos apresentados.”</p>	<p>“ Tempo 50 minutos, geralmente rígidos, frente a frente, enquadramento da sessão no processo terapêutico (clarificação do objectivo da sessão); dependendo do método terapêutico, mas geralmente assumo um papel bastante ativo; encerramento da sessão com síntese e perspectiva futura; terminada a sessão procedo à documentação da sessão. “</p>	<p>“ Uso técnicas e propostas de vários modelos, sobretudo da área sistémica. Em geral tomo como referência o modelo centrado em soluções.”</p> <p>“Primeira sessão: definição de contexto, fase social, queixa, demanda e intervenção (...) intervenção final (...)”</p> <p>“Sessões seguintes: trabalho sobre melhorias (...) desconstrução/projeção (...) Escala, intervenção final.”</p>	<p>“ Em atenção ao pedido da família procurava adoptar o modelo mais aconselhado; procurava saber desde a gravidez da mãe até ao nascimento, quais os problemas havidos; procurava saber que qualidade de parto tinha sido realizado; procurava saber a adaptação da criança à alimentação adoptada, nomeadamente</p>	<p>“ (...) iniciase com um contacto inicial e um conhecimento das expectativas que a criança desenvolveu acerca deste encontro (...) em seguida uma aproximação dos pais que manifestam o seu pedido de intervenção. (...) de acordo com o cliente este poderá</p>

		o modelo cognitivo-comportamental com prescrições de alteração de comportamentos (...)				se comia bem, se vomitava etc.	assistir à entrevista com os pais (...) passando em seguida a uma avaliação psicológica(..).”
--	--	--	--	--	--	--------------------------------	---

**Questão 3: Quais os clientes que atende mais frequentemente?**

Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6	Entrevista 7	Entrevista 8
“ Inicialmente crianças do ensino básico e adultos (...)”	“ São pessoas de todos os quadrantes, paroquianos ou não e que me procuram com problemas psicológicos.”	“ Tenho tido clientes de todas as categorias de pessoas”. “ Fiz centenas de exames psicológicos a estudantes (...) tive clientes/família para terapia familiar, doentes mentais esquizofrênicos, depressivos, pais e mães (...)”	“Adultos ou grupos.”	“ Mulheres 30-55 anos.” “ Há também um outro grupo significativo de clientes, com diagnóstico muito diversificado, que nunca tiveram acompanhamento psicológico (...)” “Não há uma condição social padrão, tanto pode ser a esposa do médico como aquele que está a receber alimentos da conferia de S. Vicente de Paulo.”	“(…) Mulheres vítimas de violência doméstica e pessoas em recuperação de toxicodependência. A título particular, chegam sobretudo casos de conflitos familiares e depressão.”	“ Antes da reforma essencialmente jovens e crianças (...) Depois da reforma atendo todas as faixas etárias.”	“Proporcionalmente os meus clientes dividem-se igualmente pelas 3 categorias apontadas: crianças, adolescentes e jovens adultos. Faço acompanhamento psicológico a alguns adultos, num número mais residual”

**Questão 4: Como é que estas pessoas chegam até si?**

Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6	Entrevista 7	Entrevista 8
“ Sobretudo através das paróquias que me conhecem e também do hospital”	“ Os paroquianos sabem da sua formação e procuram-no (...) Os outros casos são indicados por colegas padres(...)”	“ Por reconhecimento direto por terem lido algum dos meus livros, por indicação doutros que me conhecem (...) por sacerdotes, pelos familiares, educadores das escolas (...) com pedido pelo telefone, por alguns psiquiatras etc. “	“ Através da indicação de médicos”	“ As pessoas que pedem ajuda são as principais a indicar”	“Os clientes são derivados pelo núcleo de atendimento às vítimas de violência doméstica ou pessoas em fase de reinserção sócio-profissional .“  “ Os clientes particulares são, sobretudo derivados por colegas ou conhecidos”	“ Através dos professores e pais (...)”  “No caso de clientes adultos estes surgiram (...) através de pessoas que me conheciam e o indicavam para atendimento.”	“ (...) vêm referenciados por outros, amigos e familiares, a quem já tive a oportunidade de fazer aconselhamento psicológico.”

<b>Questão 5: Onde é que realiza o aconselhamento psicológico?</b>							
Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6	Entrevista 7	Entrevista 8
“Atualmente em gabinete próprio no Hospital.”	“ Gabinete na paróquia”	“ Em norma no gabinete.”  “Mas há exceções, por exemplo, numa sala de visitas, desde que se a conveniente descrição e não intromissão doutras pessoas”	“Consultório próprio.”	“ Realizo o aconselhamento psicológico numa sala destinada exclusivamente para esse fim. A sala está situada na casa paroquial (...)”.	“ Num gabinete particular (...)”  “(…) no gabinete da valência respectiva.”	“ Nas escolas e em consultório próprio localizado em casa.”	“Em consultório próprio.”

**Questão 6: Quais as questões mais frequentes e/ou recorrentes?**

Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6	Entrevista 7	Entrevista 8
<p>“Muitas vezes as pessoas vêm com problemas de culpabilidade relativos: a familiar, desemprego, morte de alguém, o pós morte, divórcios, etc. “</p>	<p>“Questões emotivas, falta de afectos e conflitos familiares.”</p>	<p>“Decisões profissionais/vocacionais difíceis, tensões e conflitos na família, ansiedade e medos, fobias, dificuldades e sofrimento para lidar com limitações, timidez e fobias sociais.”</p> <p>“Outro grupo são obsessões compulsivas religiosas (escrúpulos), de limpeza e outras como delírios cronicizados, adicções.</p>	<p>“ São questões do tipo emotivo e/ou clinico (...)”</p>	<p>“As questões mais recorrentes são relativas a sintomas depressivos e ansiedade”</p>	<p>“Violência doméstica, toxicodependência, desestruturações familiares e depressão.”</p>	<p>“ No caso dos jovens solicitavam testes psicológicos para discernimento do percurso escolar a adoptar.”</p> <p>“ No caso dos adultos solicitam apoio para a sua adaptação ao meio social.”</p> <p>“(…) não dormir, falta de rendimento intelectual, stress, problemas familiares.</p>	<p>“Dificuldades de aprendizagem e de controlo comportamental, construção de carreira escolar e profissional.”</p>

**Questão 7: Será que na sua prática profissional consegue distinguir o aconselhamento psicológico do aconselhamento religioso?**

Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6	Entrevista 7	Entrevista 8
<p>“O aconselhamento psicológico centra-se nas capacidades mentais e comportamentais. O aconselhamento religioso em problemas de fé e da afectividade. Desta forma não há hipótese de influência mútua.”</p>	<p>“ (...)sirvo-me da psicologia para chegar à espiritualidade, ou seja consigo distinguir estes dois papéis teoricamente, mas na prática é muito difícil não misturar, ou seja há influência mútua (...)”</p>	<p>“Distinguir consigo, separar nem sempre.”</p> <p>“Por vários anos mantive a distinção estrita na prática do counseling; mais tarde notava, como (...) que os clientes passam do psicológico para o espiritual e religioso e deste para área do transcendente e da sua prática cristã.”</p>	<p>“ Perfeitamente. Mas influenciam-se mutuamente.”</p> <p>“Na prática há inter- influencia, por um lado temos um psicológico, mas por outro temos um homem Cristão (...)”</p>	<p>“Procuro que haja uma clareza total.”</p> <p>“Não utilizo o mesmo espaço para direção espiritual ou para counseling e estabeleço fronteiras muitos rígidas.”</p>	<p>“ Em contexto terapêutico, a questão religiosa só é abordada se surgir no contexto da demanda do cliente e nos termos pedidos. Em contexto pastoral acaba por ser mais frequente a introdução de conceitos e métodos vindos da formação psicológica.”</p>	<p>“ O aconselhamento psicológico centra-se nas capacidades mentais e comportamentais; no rendimento pessoal sobre o trabalho e a escola.”</p> <p>“O aconselhamento religioso centra-se em problemas da fé e da afectividade.”</p> <p>“Desta forma não há hipótese de influência mútua.”</p>	<p>“Julgo que consigo delimitar com à vontade os dois campos.”</p>



**ANEXO III - ANÁLISE DE CONTEUDO GLOBAL ÀS QUESTÕES DA ENTREVISTA, COM EXCEÇÃO DA OITAVA**